

PAULO  
GONÇALVES  
**VARAL**  
DE **ANDRAJOS**

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 - Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Daniel Zanella

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

G635v GONÇALVES, PAULO. 1972-  
VARAL DE ANDRAJOS / PAULO GONÇALVES. -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

136 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-173-9

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Filosofia de beira de córrego

### Refil

Será possível que não haja,  
dentre todos os que estamos no mundo,  
uma pessoa, uma única pessoa,  
de quem se possa dizer: é plena?

Eu tenho estado completamente um pouco.  
E noto, em tudo, lacunas.

Dizem que quando temos os olhos tristes,  
nossos olhos tristes são,  
para as coisas embalagens vazias da alegria,  
antenas.

Eu, neste domingo que morria,  
saí à rua e tudo era um corredor.

Eu via em tudo um luto.  
E até as coisas lamentosas mas superadas  
ganhavam um novo marrom.

E esse lodo grudava-se ao que É.  
Havia até nas músicas dos bares  
um barulho de cavar.

Parecia que varria um vento.

Outro.

Vento inimigo do que nos põe à mostra  
o avesso mais lindo das folhas das oliveiras.  
Vento oposto do que afaga, do que refresca,  
do que remexe os cabelos das meninas de Itajubá.  
Vinha um vento portador de urros e  
de cheiros de coisas a meio caminho da extinção.

Eu fiquei um canto de mim mesmo.

Fiquei alijado de querer carne,  
de desejar sonho,  
de querer ar.

À parte até das pequenas delícias dos açúcares das  
saudades.

Do lado de fora de fechar os olhos  
e ter real um perfume.

De dar as mãos.

Enfiei-me numa urgência de precisar de algo que  
não existisse  
ou de algo que não fosse daqui.  
Algo nem noite nem sol.  
Uma destruição da cadeia das dualidades.  
Ao menos,  
depois de ter escolhido a maçã que seria sua,  
poder as outras todas,  
ainda que de uma maneira à beira da posse.

Eu queria — por Deus! — ubiquidade ou nada.

O vazio ficara em mim  
algo como os nossos pensamentos  
estarem podres.

Ontem,  
eu juro que eu precisava  
de um refil de alma!

## Lembrar

O Agora é maravilha!  
Os que estamos no mundo juntos,  
não importando cada qual ter seu relógio,  
é baile.

No nosso lote de tempo  
termos sido bem-vindos na vida de alguém  
e haver música e cor  
é milagroso!

Você aparta de tudo,  
para um canto só seu,  
um lembrar especial  
que, depois da Hora,  
você levará para Deus como souvenir:

...Eu abria a janela  
em noite de chuva na roça  
e os olhos passavam fome.

Mas os ouvidos bebiam,  
lá depois das goteiras,  
sons profundos espaçados.

Então agora,  
mesmo havendo sons de a vida ser guerra,  
sons de gente se esforçando para respirar,  
isso fica em mim o mundo.  
E sem que bomba alguma possa desmentir,  
me fica o mundo inteiro  
um arredor de regato.

## Prece Absurda

E se nós insistirmos conosco mesmo,  
na hora de trocar os lençóis  
sob o corpo de um de nós com câncer,  
que tem o depois do fim?

E se nos ajoelharmos por Céu e reencontros:  
a delícia de cada vida guardada editada  
se repetindo se repetindo,  
sempre à mão e em começo?

Crer que o tal nosso amor é abajur pro cosmos;  
que fé é força que vence a morte;  
açúcar a cinza?

Teólogos choram em sótãos a parte das sombras.  
Mas há de jorrar no nosso copo  
algo como sóis sem poente, potáveis.

Que é apenas porque ainda vemos pouco,  
esse querer os que amamos  
ainda mais um pouco nossos.  
Dá-los à química, a cortes, raios, capelas.  
E depois os queremos mais um pouco ainda  
e mais e depois mais.  
E, se possível,  
até para sempre os queremos?

Que mesmo cada qual sendo sempre apenas um,  
haverá de se dar um jeito  
naquilo que cada um de nós tem de mais seu:  
a profunda completa e desesperadora solidão.



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)